

A importância da desparasitação interna nos nossos animais de companhia

Praticamente todos os animais apresentam parasitas, em algum momento, ao longo da sua vida. No entanto, na sua maioria, conseguem adquirir um estado imunitário capaz de controlar a população parasitária no seu organismo, estabelecendo assim um equilíbrio hospedeiro-parasita, sem manifestações evidentes para os donos na sua convivência diária. Este estado imunitário é facilmente quebrado sob circunstâncias de *stress* (por exemplo, doença, uma gravidez, uma cirurgia, uma viagem longa, alteração de casa ou introdução de um elemento novo na família) ou tratamento com fármacos imunossupressores. Quando isto acontece, o número de parasitas existente no organismo aumenta e pode provocar sintomas como diarreia, perda de peso, anemia e sangue presente nas fezes do animal.

Os parasitas mais comuns nos nossos animais de companhia são as lombrigas intestinais (*Toxocara sp* e *Ancylostoma sp.*) e as ténias (algumas delas transmitidas entre animais pelas pulgas, através da sua picada – *Dipylidium sp.*). A via mais frequente de infecção é a fecal-oral, isto é, o parasita vive em equilíbrio no interior do seu hospedeiro e liberta ovos microscópicos através das fezes deste. São estes ovos, depois de ingeridos, que provocam infecção num novo hospedeiro.

Algumas espécies de parasitas são comuns entre os animais e a espécie humana, e este é um motivo de preocupação para alguns donos, na consulta, especialmente se existem crianças em contacto com as *Mascotes* da casa. Felizmente, já existe esta atenção por parte dos proprietários dos animais, e ao mesmo tempo a noção que seguindo um bom plano de desparasitação, o convívio entre espécies é possível, saudável e gratificante. Cuidados adequados de higiene, como lavar as mãos antes de cada refeição, limpeza dos pavimentos e evitar a exposição das crianças às fezes dos nossos animais, reduzem o risco de transmissão dos ovos de parasitas aos nossos filhos. Em associação com os cuidados anteriores, uma desparasitação eficiente dos animais reduz a contaminação ambiental e das nossas casas.

Certos parasitas podem sofrer vários estados larvares ao longo do seu ciclo de vida, e podem existir em diversas localizações dentro do mesmo organismo (por exemplo, nos pulmões e no coração). Como tal, só com o conhecimento correcto do ciclo de vida do parasita, podemos proceder a um tratamento cuidadoso e eficiente. É importante ter noção que não existe um fármaco desparasitante eficaz contra todas as formas parasitárias e que a maioria não atinge todos os estados larvares do mesmo parasita. Deste modo, utilizam-se associações de fármacos para melhorar o espectro de acção do medicamento. A frequência da desparasitação tem como objectivo atingir os parasitas no seu estado sensível ao medicamento, durante o seu ciclo de vida. Em circunstâncias mais pontuais podem ser necessários exames específicos para diagnóstico da parasitose em questão, com fim a um tratamento mais assertivo.

A maioria dos cachorros está parasitada com lombrigas e o programa de desparasitação deve ser iniciado logo aos quinze dias de vida. O veterinário deve avaliar se há outro tipo de parasitas presentes para, se for o caso, associar um fármaco de largo espectro. No momento das primeiras vacinas do cachorro, o seu veterinário assistente elabora o plano de desparasitação adequando à idade do animal, sabendo que terá uma resposta mais eficiente à vacina, se o seu organismo se encontrar livre de parasitas no momento da vacinação. Algumas espécies de parasitas passam das cadelas para os filhos, durante a gestação, através da

placenta e mesmo após o nascimento, no momento da lactação através das glândulas mamárias, daí que seja igualmente importante desparasitar as cadelas durante a gravidez para reduzir a transmissão de lombrigas aos cachorros recém-nascidos.

Regra geral, é aceite que um cão/gato adulto seja desparasitado 3 a 4 vezes ao ano, sempre em função do seu peso para um melhor ajuste da dose. Actualmente existem várias marcas de desparasitantes disponíveis no mercado sob a forma de comprimidos (palatáveis ou não), pastas, xaropes e até em ampolas *spot-on* (no caso dos gatos, à semelhança dos produtos utilizados para pulgas e carraças). Aconselhado pelo veterinário, o dono pode escolher em função da facilidade que tem em administrar ao seu animal e em função do preço.

Em conclusão, a desparasitação dos nossos animais é uma prática que devemos instituir como rotina, com vista a proteger a saúde deles e a nossa. Se o fizermos reduzimos muito a probabilidade de transmissão de parasitas aos humanos e igualmente a carga de ovos infectantes no ambiente e na casa onde coabitamos, podendo aproveitar o melhor que os nossos amigos de quatro patas têm para nos dar.